



Gênero e Agroecologia: Compartilhando Experiências do Centro Vocacional Tecnológico Apinajé com as Guerreiras de Canudos

Gender and Agroecology: Sharing Experiences of the Apinajé Technological Vocational Center With the Canudos Warriors

SACHO, Sara Duarte¹; MOREIRA, Leniany Patricia¹; LEANDRO, Wilson Mozena¹; DOS SANTOS, Sara Fernandes¹; ZANG, Warde Antonieta Fonseca².

¹Universidade Federal de Goiás, sachosara@hotmail.com; leny.agro@gmail.com; wilsonufg@gmail.com; sfs.sara12@gmail.com; ²Instituto Federal de Goiás, warde@quimica-industrial.com.

Resumo: O presente trabalho apresenta algumas reflexões acerca das experiências iniciais do Centro Vocacional Tecnológico Apinajé (CVT-Apinajé) - Mulheres e Jovens com o grupo de mulheres Guerreiras de Canudos, reconhecendo na experiência vivida e a íntima relação entre a agroecologia; a preservação da biodiversidade do Cerrado; e dos saberes tradicionais com uma importância extremamente presente, principalmente, para populações que vivem no campo, onde a mulher cumpre um importante papel no contexto social e ambiental.

Palavras-chave: Guerreiras de Canudos; Centro Vocacional Tecnológico Apinajé; Agroecologia; Mulher.

Abstract: This paper presents some reflections on the initial experiences of the Vocational Technology Centre Apinajé - Women and Youth with the women's group Warriors of Canudos, recognizing in their experience the connection with agroecology; the preservation of the biodiversity of the Cerrado and their traditional knowledge, which is extremely important, especially for people living in rural areas, where women play an important role in the social and environmental context.

Keywords: Canudos Warriors; Apinajé Technological Vocational Center; Agroecology; Woman

Contexto

O Assentamento Canudos compreende uma área de 12.658 hectares, situado na divisa dos municípios de Palmeiras de Goiás, Campestre de Goiás e Guapó, resultante da desapropriação de uma fazenda cujo território continha uma Reserva Particular de Patrimônio Natural (RPPN), no ano de 2000. Com a elaboração de um Termo de Compromisso, Responsabilidade e Ajustamento de Conduta (TAC) em 2001, o planejamento da área, focado no conceito de Microbacias, envolveu a participação das famílias homologadas e de instituições como o Incra, Ministério do Meio Ambiente e Universidade Federal de Goiás (HORA *et al.*, 2011).



O Plano de Desenvolvimento do Assentamento (PDA), implementado em Canudos em 2003, resultou no parcelamento da área em 329 unidades de produção familiares com dimensão média de 18 ha, ocupando 45,92% da área total do assentamento, de forma que a disposição dos lotes foi feita priorizando minimizar os custos de infraestrutura e aglutinar as áreas de reservas, uma vez que 55,08% da área foi reconhecida como área de preservação permanente (APP), reserva legal, reserva particular do patrimônio natural (RPPN), corredores ecológicos ou matas (HORA et al., 2011).

Butto e Hora (2008) indicam que um aspecto importante para as reflexões sobre gênero nas problemáticas rurais, é o entendimento sobre como se manifesta a divisão sexual do trabalho no interior da família, onde as mulheres são frequentemente responsáveis pelo trabalho reprodutivo (atividades domésticas e os cuidados familiares; preparo de alimentos; higiene familiar; produção de alimentos voltados para o autoconsumo familiar, como hortas e criação com pequenos animais; e as atividades de cuidados com crianças menores, doentes e idosos), enquanto os homens ficam responsáveis pelo trabalho produtivo (atividades em que há geração de renda monetária envolvendo a venda de produtos ou da força de trabalho).

Em razão das atribuições assumidas, os homens participam mais dos espaços públicos, enquanto as mulheres são concebidas segundo a posição que ocupam no interior das famílias, na maioria das vezes atribuído uma visão romantizada de seu papel como esposa e mãe (BUTTO; HORA, 2008).

Nesse cenário de desigualdades de gênero, as autoras refletem que a inserção das mulheres em atividades coletivas externas ao círculo familiar é limitada, com prejuízos para o estabelecimento de mecanismos de participação efetiva e igualitária das mulheres nos processos decisórios, implementação de políticas públicas e assistência técnica, que por vezes reforçam o papel delas na esfera privada, não permitindo a emergência de processos de promoção da autonomia (BUTTO; HORA, 2008).

Apesar de mudanças estruturais da sociedade, o patriarcado ainda prevalece na concepção do homem como chefe da família, enxergando a mulher a partir de um papel complementar ao do homem, entretanto, recentemente algumas políticas públicas têm reconhecido o papel igualitário desempenhado por mulheres e homens na sociedade, com reflexos num conjunto de mudanças normativas, entre elas o reconhecimento da chefia familiar feminina; e na instituição da titulação conjunta obrigatória para o acesso e regularização de parcelas rurais (HORA, 2018).

Para iniciar o exercício de compreender o papel da agroecologia no fortalecimento do papel da mulher na agricultura busca-se como reflexão a definição de Assis



(2002), que a Agroecologia resgata a lógica das sociedades camponesas tradicionais e seus conhecimentos tradicionais desprezados pela agricultura moderna como forma de vencer o desafio de estabelecer uma agricultura sustentável.

A agroecologia está intimamente ligada a preservação da biodiversidade do Bioma Cerrado e dos saberes tradicionais e tem uma importância extremamente presente principalmente para populações que vivem no campo. Nesse sentido a mulher camponesa cumpre um importante papel nesse contexto social e ambiental.

De acordo com Ferreira (2009) o Agroecologia pode contribuir com o empoderamento da mulher camponesa, a partir da construção de autonomia através do conhecimento e como consequência a diminuição das relações de dependência. Experiências exitosas estão sendo construída ao longo dos anos por mulheres que buscam formas de empoderar-se, como é o caso da experiência do grupo Baru, do Assentamento São Manoel do município de Anastácio no Estado do Mato Grosso do Sul que tiveram sua realidade transformada através do trabalho com processamento e subprodutos de frutos do cerrado.

Descrição da experiência

O Grupo Guerreira de Canudos surge a partir da necessidade da organização das mulheres assentadas em construir coletivamente alternativas para sua organização e empoderamento tanto político quanto financeiro, tendo como objetivo inicial o trabalho com plantas medicinais.

Uma das dificuldades iniciais do grupo era ter condições financeiras de iniciar o trabalho, e alguns projetos contribuíram para o início dessa experiência como o projeto CIMA's (Centros Irradiadores do Manejo da Agrobiodiversidade), que foi um projeto financiado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e outro financiado pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) dos anos de 2009 a 2012.

A Universidade Federal de Goiás em 2010, através da Escola de Agronomia (EA-UFG), iniciou o projeto "Melhoria das condições socioeconômicas no Assentamento Canudos em Goiás por meio do desenvolvimento científico e tecnológico em base agroecológica". Nesse mesmo ano houve várias reuniões com o grupo de mulheres com o objetivo de promover troca de experiências em torno da vivência individual e coletiva de mulheres relacionadas à qualificação da produção agroecológica, extrativista, artesanato assim como o acesso a políticas públicas e desenvolvimento rural. Esse projeto foi um marco importante para o fortalecimento do grupo Guerreira de Canudos, pois possibilitou a capacitação técnica através de atividades desenvolvidas pelo próprio grupo, como por exemplo o cultivo coletivo de plantas



medicinais, mas para além dessa capacitação possibilitou a troca de experiência entre as participantes e a geração de renda através da produção e comercialização através de feiras livre.

Colhendo os frutos dessa experiência, as Guerreiras de Canudos estão contempladas na proposta do projeto de criação do Centro Vocacional Tecnológico (CVT) Apinajé - Formação de mulheres e jovens, financiado pelo CNPq no âmbito da chamada MCTIC/MAPA/MEC/SAF - CASA CIVIL/CNPQ nº 21/2016, executado a partir da parceria entre o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) com a Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás (UFG), juntamente com a participação de outras instituições do Centro-Oeste e núcleos de pesquisa ligadas a Rede Centro Oeste de Agroecologia.

A consolidação do projeto envolve a atuação de equipes Inter- e Multidisciplinares de diversas áreas do conhecimento com princípios da auto-gestão e da pesquisa-ação principalmente da Agroecologia, Saneamento Rural, Produção Orgânica, Tecnologia de Processos Sustentáveis e Produção Limpa, Preservação dos Recursos Naturais, Psicologia, Química e Ciências Exatas e da Terra, Biologia e produtos artesanais.

Na metodologia da pesquisa do projeto CVT-Apinajé são incluídas ações com as Guerreiras de Canudos, as quais se iniciaram em dezembro de 2017, com a primeira visita técnica e trabalho de campo da equipe do projeto com o grupo de mulheres no assentamento de Canudos. Na oportunidade, de maneira informal, as mulheres contaram a história do grupo, junto com um pouco da percepção de cada uma sobre sua experiência, por vezes com muita emoção, seu interesse na reativação do grupo, que estava desarticulado naquele momento por diversas dificuldades que atravessavam. O grupo da pesquisa tem se dedicado especialmente em ouvir essas mulheres denominadas Guerreiras de Canudos de maneira exploratória (informal) em um exercício construtivo com ações a serem implementadas ao longo do projeto.

Assim, os meses de dezembro e janeiro foram dedicados à mobilização das antigas companheiras do grupo, na escuta dos interesses pessoais e coletivos de cada uma delas e suas expectativas para o grupo e para o projeto. Percebe-se dificuldades com a presença das mulheres nas atividades, muito ocupadas com os deveres domésticos, o trabalho para geração de renda e o trabalho nos seus lotes individuais.

Nos trabalhos de campo aplicam-se rodas de conversa, as quais orientaram o grupo da pesquisa em apoiar a primeira ação realizada de reativação da “Farmacinha”, que aconteceu durante os meses de fevereiro e março de 2018, com o preparo do seu local na Sede do Assentamento de Canudos, seguido da limpeza e organização dos

materiais, multiplicação das mudas e a construção de um viveiro para as plantas medicinais.

Em seguida, o projeto se dedicou na construção da identidade visual do grupo, com a produção de rótulos para os produtos da “Farmacinha”, camisetas e material de divulgação, visando a participação das Guerreiras de Canudos em feiras, eventos e oportunidades para exposição dos produtos.

Paralelamente, o grupo da pesquisa CVT-Apinajé articulou a realização de uma vivência de uma semana das mulheres de Canudos com o projeto Kombosa me carREGA. O projeto Caravana Cultural e Agroecológica Kombosa me CarREGA é uma iniciativa junto à Rede de Grupos de Agroecologia do Brasil (REGA), através de uma campanha de financiamento colaborativo, com o propósito de conhecer, vivenciar e registrar experiências agroecológicas no Brasil, contribuindo para a consolidação da agroecologia no Brasil, e a promoção da convergência entre os Grupos de Agroecologia. Durante a vivência em Canudos, a Kombosa acompanhou a produção de cosméticos naturais na Farmacinha (Figura 1), realizou cine debates e espaços de formação sobre Ginecologia Política e Saúde da Mulher.



Figura 1 - Dia de produção das Guerreiras de Canudos com a Kombosa, Assentamento Canudos, 2018

Durante as conversas e atividades desenvolvidas na pesquisa, foram levantadas diversas dúvidas e desafios com relação a organização do grupo e a possibilidades para a venda dos produtos, que foi apontado como a maior preocupação das mulheres. Nesse sentido, foram realizadas rodas de conversa com a Incubadora Social da UFG para esclarecimento das dúvidas que as mulheres traziam e prospecção de possibilidades para a organicidade do grupo.

No mês de maio de 2018, o CVT-Apinajé realizou duas atividades na programação da Agro Centro Oeste familiar: O Encontro de Mulheres, que contou com diversos relatos de experiências e a discursão dos desafios da vida da mulher rural e a Oficina de Pomada Milagrosa, realizado por duas representantes das Guerreiras de



Canudos, que possibilitou uma troca de conhecimento horizontal com os todos participantes da atividade. As ações propostas contaram com a presença de um público composto por mulheres, homens e jovens de assentamentos da reforma agrária, estudantes e professores da Escola da Família Agrícola de Orizona, do Instituto Federal de Urutaí, da Universidade Estadual de Goiás e da Universidade Federal de Goiás, quilombolas, associações e cooperativas de mulheres agricultoras familiares e dos movimentos sociais especialmente do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e Movimento Camponês Popular (MCP) (ver figuras 3 e 4).



Figura 2 - Oficina de Pomada Milagrosa na Agro Centro Oeste Familiar, 2018.



Figura 3 - Exposição das Guerreiras de Canudos na Feira do evento, 2018.

Diante do interesse das mulheres em desenvolver sobre as plantas medicinais do Cerrado, e o natural envolvimento do projeto com a questão das plantas medicinais e saberes tradicionais, o CVT-Apinajé organizou a participação dos interessados no Raízes - III Grande Encontro de Raizeiros, Parteiras, Benzedeiras e Pajés na Chapada dos Veadeiros de 24 a 26 de maio de 2018 (RAIZES, 2018). O encontro Raízes promoveu a realização oficinas sobre medicina caseira, rodas de conversa, cursos sobre plantas do Cerrado, saídas de campo (caminhadas no Cerrado) para identificação de plantas medicinais, palestras, exibição de documentários sobre a temática, feira de produtos artesanais, entre outras atividades promovidas pelos e para os detentores de seus conhecimentos, com a proposta de promover esse espaço de troca de saberes e fortalecimento dos conhecimentos tradicionais.

Atualmente o projeto se dedica na organização e articulação das Guerreiras de Canudos para exposição na Loja da Agricultura Familiar no mês de novembro de 2018 no Passeio das Águas, junto a outros onze empreendimentos de agricultores



familiares de Goiás. A loja é uma iniciativa da comissão organizadora da Agro Centro-Oeste Familiar, maior evento da agricultura familiar do Centro-Oeste brasileiro, que acontecerá de 29 de maio a 1 de junho de 2019 no Campus Samambaia da UFG. Os expositores participarão de cursos e receberão consultoria especializada para montarem a loja (AGROCENTRO-OESTE, 2019).

Resultados

No decorrer das atividades desenvolvidas com as Guerreiras de Canudos, no contato com o dia a dia das mulheres, foi importante estar atento às motivações e os desafios vividos por cada uma, na construção conjunta de atividades e iniciativas que emergem das mulheres, coerentes e as condições e o momento em que o grupo vive.

Percebe-se a importância das políticas públicas, programas e projetos de extensão que chegam até o assentamento na vida das mulheres, construindo as condições para sua permanência no campo com qualidade de vida. Nesse sentido, observa-se a importância de valorizar a experiência das mulheres no fortalecimento da sua identidade como grupo. As atividades aplicadas no projeto CVT-Apinajé incluem a promoção de rodas de conversa, oficinas de formação e espaços de organização cultural direcionados aos interesses do grupo e das mulheres rurais.

As mulheres reconhecem no grupo das Guerreiras de Canudos, uma importância que vai além da renda proveniente da venda dos produtos. Em várias oportunidades relataram a importância do grupo para a vida pessoal de cada uma, com o relacionamento entre as mulheres, as conversas, o “olhar pra cara uma da outra”, tornando-se um espaço de acolhimento, troca e cuidado físico, emocional e social.

Com o desenvolvimento do projeto, observam-se pontos mais frágeis junto a comunidade pesquisada, tais como a importância de iniciativas com a proposta de investigar melhores possibilidades para as Mulheres de Canudos, apoiada na prospecção de oportunidades para a venda dos produtos da Farmacinha, bem como o desenvolvimento da organicidade do grupo.

Durante as experiências com as mulheres, observou-se que metodologias com grande potencial para superar os desafios seriam as participativas, de experiências de incubação de grupos e cooperativas, bem como a Economia Solidária.



Referências

ASSIS, L.; ROMEIRO, A. R. **Agroecologia e agricultura orgânica**: controvérsias e tendências. *Desenvolvimento e Meio ambiente*, n. 6, p. 67-80, jul./dez. 2002. Editora UFPR.

BUTTO, A.; HORA, K. Ater para mulheres - a experiência recente do governo federal. In: *Assessoria Técnica com Mulheres: uma abordagem feminista agroecológica. Cadernos Feministas de Economia & Política*. n. 4. ISSN 1809-2977. Recife, 2008.

FERREIRA, A. P. L. A Importância da Perspectiva Agroecológica no Empoderamento das Mulheres Camponesas: Processo Mulheres e Agroecologia como Estudo de Caso. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 4, n. 2, 2009.

HORA, K. E. R.; OLIVEIRA, V. T.; SOUZA, A. C. L.; BORGER, F.; MARTINS, F. L.; BARROS, E. F. S.; SOARES, L. A.; FERREIRA, N. C.; SCALIZE, P. S.; MAURO, R. A. Avaliação ambiental integrada de recursos hídricos sob a perspectiva de gênero: estudo de caso do Projeto de Assentamento Canudos em Goiás. XIX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE RECURSOS HÍDRICOS. *Anais...* Maceió, 2011.

HORA, K. E. R. UBUNTU: eu sou porque nós somos – desafios para a luta das mulheres rurais por políticas públicas pós-golpe 2016. *Revista OKARA: Geografia em debate*, v.12, n. 2, p. 434-466. João Pessoa, 2018.